

PREFEITURA MUNICIPAL DE DESCANSO
CRECHE MUNICIPAL PROFESSORA GRACINHA
RUA DOIS DE JULHO, 51 – BAIRRO JAROSKI.
DESCANSO - SC

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Descanso/2019

Solidariedade e Companhia

Solidários, somos gente;
solitários, somos peças.
De mãos dadas somos força;
desunidos, impotência.
Isolados somos ilha;
juntos, somos continentes.
Inconscientes, somos massa;
reflexivos, somos grupo.
Organizados, somos pessoas;
sem organização, somos objetos de lucro.
Em equipe, ganhamos, libertamo-nos;
individualmente, perdemos, continuamos presos.
Participando, somos povo;
marginalizando-nos, somos rebanho.
Unidos, somos soma;
na massa, somos número.
Dispersos, somos vozes no deserto;
agrupados, fazemo-nos ouvir.
Amontoando palavras, perdemos tempo;
com ações concretas, construimos sempre.

(Manoel Peixoto)

PREFEITO MUNICIPAL

Sadi Inácio Bonamigo

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Marise Prévide Giombelli

DIRETORA

Andresa Paula Priori

ESPECIALISTA EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Andréia de Andrade Moraz

PROFESSORAS

Cleoni Barbieri

Ionara Assmann

Eliete Lúcia Bonamigo Dinon

Marinez Oro Antonelo

Marivane Picinini

Neidi Maria Zirmerman Barbieri

Silvane Frigotto Dutkiewicz

Janaína Bonamigo

Carine Taube Vivian

Eloisa Bonamigo

Elizandra Girardi Dotti

Cristina Scherer

Franciele krawczak

Clarice Balbinot

Leila Rauch

Geovana Schefer

AUXILIARES DE ENSINO

Ivanete Melara Hoinacki
Odete Luza
Noeli Maria Trucullo Dalla Vecchia
Carine Matiello
Larissa Bazzo Seghetto
Cristiane Lommann
Ediane Tessaro
Elizandra Bertuzzi
Lione Ferrari
Eligiane Salini Pietro Biasi
Marli Ramos
Elisângela Gracik
Tainá Luiza Barbieri
Eloisa Roberta Antonello Oro
Caroline Ribeiro
Jéssica Possamai
Ana Claudia

ZELADORAS

Venilde dos Santos
Eunice Giordano Linhar

MERENDEIRAS

Márcia Bonacheski
Ilaine Maria Czarnobay
Neide Pelinson
Solange Simioni

DEMAIS PARTICIPANTES

Pais e familiares das crianças.

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO.....	07
2 INSTALAÇÕES.....	07
3 JUSTIFICATIVA.....	08
4 APRESENTAÇÃO.....	09
4.1 MARCO SITUACIONAL.....	10
4.1.1 TRABALHO CIDADANIA E INCLUSÃO SOCIAL.....	11
4.1.2 CULTURA E LAZER.....	11
4.1.3 FAMÍLIA, SEXUALIDADE E DROGAS.....	12
4.1.4 MEIO AMBIENTE.....	13
4.1.5 CIÊNCIAS E TECNOLOGIA.....	13
5 MARCO REFERENCIAL.....	14
6 MARCO OPERACIONAL.....	16
6.1 DIMENSAO PEDAGÓGICA.....	16
6.1.1 FILOSOFIA.....	17
6.1.2 EDUCAÇÃO INFANTIL – CRECHE.....	17
6.1.3 PLANEJAMENTO.....	18
6.1.4 CURRÍCULO.....	19
6.1.5 CAMPOS DE EXPERIÊNCIA.....	20
6.1.6 AVALIAÇÃO.....	25
6.1.7 RELAÇÃO PROFESSOR X ALUNO.....	25
6.1.8 MEIOS RECURSOS E TÉCNICAS.....	26
6.1.9 INCLUSÃO ESCOLAR.....	26
6.2 DIMENSÃO COMUNITÁRIA.....	28
6.2.1 RELAÇÃO ESCOLA-FAMILIA-COMUNIDADE.....	29
6.2.2 ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES.....	29
6.2.3 ATIVIDADES CULTURAIS.....	30
6.2.4 SAÚDE.....	31
6.3 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA.....	32
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33

REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICES.....	35
APÊNDICE A – DIAGNÓSTICO.....	36

1 IDENTIFICAÇÃO

Creche Municipal Professora Gracinha

Ato de autorização: Lei Nº. 35/87 de 29/09/87

Endereço:

Rua (02) Dois de Julho, 51.

Bairro Jaroseski

Cep: 89910 –000

Descanso/SC

Telefone: 36230070

2 INSTALAÇÕES

Instalações da Creche Municipal Professora Gracinha de Descanso.

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE
Salas de aula	09
Cozinha	01
Banheiros	10
Dispensa	02
Sala da direção	01
Depósito	01
Lavanderia	01
Área coberta interna	01
Refeitório	01
Sala de vídeo DVD	01
Área coberta externa	01

3 JUSTIFICATIVA

Educar é o processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano, visando a sua integração social. Integrar-se no meio em que se vive em harmonia consigo mesmo e com o outro: eis o objetivo primordial da educação.

Parece inerente ao ser humano possuir sentimentos negativos como egoísmo, vaidade, inveja, ganância, ingratidão. A creche, enquanto espaço educativo deve contribuir exatamente nesta questão, devendo auxiliar a criança no desenvolvimento de suas competências intelectuais, psicomotoras, emocionais, sociais, afetivas e cognitivas tão importante quanto isso, prepará-la para o exercício da cidadania devendo estar embasadas nos seguintes princípios:

- O respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.
- O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- O acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, comunicação, interação social, ao pensamento, ética e estética.
- A socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- O atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.

A esses princípios cabe acrescentar que as crianças têm o direito, antes de tudo, de viver experiências prazerosas na instituição. (BRASIL, 1998 p.13-14)

Com este intuito que elaboramos o Projeto Político Pedagógico, instrumento que norteará toda ação educativa da Creche Municipal Professora Gracinha de Descanso.

4 APRESENTAÇÃO

“O ato de refletir a lição deve ser um ato libertador”.

Libertador porque instrumentaliza o professor

“No que ele tem de mais forte: sua reflexão”.

(Madalena Freire)

Nosso desejo é fazer da creche um lugar de construção do conhecimento de forma lúdica e prazerosa. Neste sentido apresentamos o PPP (Projeto Político Pedagógico) da Creche Municipal Professora Gracinha, não apenas como uma exigência legal e formal, mas um relato e um referencial de estudos realizados.

Este Projeto Político Pedagógico tem como objetivo nortear todas as atividades desenvolvidas na creche.

O PPP é um documento flexível e por isso necessita de constantes estudos, reflexões e mudanças que o mantenham sempre atualizado. Isto será sempre feito por todos os funcionários da creche, pelas famílias das crianças e pela comunidade escolar.

Para sua elaboração, inicialmente foram escolhidos os temas de estudo de acordo com a realidade e necessidade da instituição e da comunidade escolar e distribuído em cinco eixos de estudos:

- Trabalho, cidadania e inclusão social;
- Meio ambiente;
- Família, sexualidade e drogas;
- Cultura e lazer;
- Ciências e tecnologia.

Através destes eixos foram formados grupos de estudo com a participação das professoras, funcionárias e os pais das crianças. Estes escolheram o tema de estudo de acordo com seus interesses e afinidades. Cada grupo de estudo discutiu o tema coletando ideias para posteriormente apresentá-las em plenária. A plenária teve amplos poderes para opinar, sugerir e propor mudanças, aprovar e/ou desaprovar os conteúdos elaborados pelos pequenos grupos de estudo. E, feitas todas as discussões necessárias, consta neste PPP, tudo o que a plenária concluiu que era importante deixar documentado.

O PPP está organizado em três marcos que atendem todas as dimensões:

- Marco Situacional;
- Marco Referencial;
- Marco Operacional.

Após todas as discussões e elaborações realizadas, este PPP será lido e aprovado em Assembleia Geral dos pais e passará a ser nosso maior documento pedagógico.

4.1 MARCO SITUACIONAL

A Educação Brasileira tem uma trajetória histórica, inserida numa prática social permeada por questões ideológicas, a partir das quais, as instituições governamentais representam determinados interesses políticos e econômicos. A história da educação traduz os movimentos da humanidade.

A Educação, no contexto social em que estamos inseridos, é uma forma de intervenção no mundo que implica tanto no esforço de produção dominante, quanto o desmascaramento da mesma. A educação não é algo isolado, abstrato, neutro, está estritamente relacionada com a sociedade, com as realidades econômicas, políticas e culturais de cada época. É parte integrante, essencial na vida do homem e existe desde quando há seres humanos sobre a terra.

A escola como instituição organizada e presente nesta história têm na sua essência todas as épocas e marcas desse tempo histórico e continua construindo, dando a ela um novo significado, condizente ao mundo atual. Com seus tempos, rituais, avanços científicos e tecnológicos e processos de modo que ela possa efetivamente, estar voltada para a formação de sujeitos ativos, reflexivos, cidadãos conscientes, atuantes e participativos.

A educação escolar contemporânea deixa de lado o método tradicional, onde o professor é o detentor do saber e do conhecimento e passa a ser um espaço privilegiado para que os indivíduos possam aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Uma educação voltada ao conhecimento, ao domínio do saber, ao uso das tecnologias e dos meios capazes de colaborar com a produção, a transformação e o conhecimento.

Quanto mais oportunidades de interação democrática compartilhada, construída coletivamente para os sujeitos vivenciarem, maiores serão as possibilidades de a escola

colaborar para uma sociedade justa, igualitária e democrática. Diante disso o Projeto Político Pedagógico (PPP) está alicerçado sob cinco eixos de estudo: Trabalho, cidadania e Inclusão social; Ciência e tecnologia; Meio Ambiente; Família sexualidade e Drogas; Cultura e Lazer; os quais explicitarão os principais conceitos que vem norteando, hoje a comunidade, o município e a Instituição Creche Municipal Professora Gracinha, contextualizando a realidade expressa em cada eixo temático.

4.1.1 TRABALHO CIDADANIA E INCLUSÃO SOCIAL

- A sociedade incorpora no indivíduo o conformismo, a acomodação, o descomprometimento, a competição, a perda de valores e regras, o individualismo fazendo do homem um ser alienado ao sistema vigente e sem perspectiva;
- Sociedade injusta e discriminatória, (pouca valorização do ser sem opções de trabalho); consumista que valoriza mais o ter do que o ser;
- Existe política de inclusão social e/ou assistencialistas;
- Indivíduos com direitos e deveres;
- Mais valorização do trabalho, reconhecendo as diferentes profissões;
- Mais opções de trabalho e condições para o aperfeiçoamento e qualificação;
- Ser humano que valorize mais o ser do que o ter, ou seja, um ser crítico e transformador;
- Sociedade mais justa, igualitária e democrática com direitos e deveres, respeitando crenças, etnias, religião e raça;
- Inclusão dos sujeitos no contexto social (sentindo-se como membro ativo);
- Trabalhar a diversidade e dar oportunidade aos trabalhos de inclusão com a participação ativa do sujeito.

4.1.2 CULTURA E LAZER

- Cultura são as origens do ser humano (as crenças, raças, tradições, religiões, costumes diferentes de cada povo);

- Existe um grande desequilíbrio cultural, originando dificuldades em resgatar e manter valores historicamente construídos;
- O lazer é fundamental na vida do ser humano, (saúde física, mental e social);
- Falta de incentivo, opção de lazer e condições financeiras, sendo que o ser humano é obrigado a escolher entre o lazer e ou necessidades básicas;
- Resgatar as origens de seus valores cultivados conforme suas gerações (crenças, raças, costumes, tradições, religiões, maneiras diferentes de cada povo);
- Mais opções de lazer sadio, que possa ser seguro e de acesso a todos;
- Despertar os diferentes tipos de cultura partindo da realidade.

4.1.3 FAMÍLIA, SEXUALIDADE E DROGAS

- Família influenciada pelos meios de comunicação e pela sociedade;
- A família é a base do ser humano – formadora de valores humanos, religiosos e sociais, tudo começa por ela, visa atingir um objetivo, ela é o núcleo primário das relações humanas;
- A família não é constituída somente de pai e mãe, mas por pessoas que moram sobre o mesmo teto, partilham juntos os anseios, os sonhos e as lutas;
- Famílias desestruturadas economicamente buscando constantemente bens materiais visando suprir suas necessidades;
- Família sem valores, limites e comprometimento gerando seres descomprometidos, preconceituosos, indiferentes e desacreditados;
- A sexualidade engloba questões afetivas, emocionais, psicológicas que fazem parte da subjetividade do ser humano;
- A sexualidade implica no desenvolvimento ou construção de algo que nos dê prazer, (a construção desse objeto ou objetos ocorre durante toda a nossa vida, mas principalmente durante a infância);
- As drogas destroem a vida das pessoas causando danos físicos e psicológicos. Elas prejudicam a relação entre pais e filhos e entre alunos e professores.

4.1.4 MEIO AMBIENTE

- Interação entre o homem e a natureza, preocupações sociais;
- Espaço onde vivemos e compreende diversos fatores como: habitação, saneamento, alimentação, tecnologia que necessitamos para viver;
- Recursos construídos pela humanidade;
- Sociedade sem consciência da preservação do meio ambiente como: das consequências (intoxicação, falta de água, poluição dos rios e ruas, alimentos contaminados);
- Violência gerada devido à disputa pela extração dos recursos minerais;
- Há incentivo para melhorar a qualidade do meio ambiente (reflorestamento, reciclagem, entre outros) sendo que o interesse maior visa lucros;
- Homem agente integrante e transformador da natureza;
- Conscientizar sobre a preservação do meio ambiente, bem como das consequências do uso dos agrotóxicos, falta de água, desmatamento, poluição dos rios;
- Incentivo para melhorar a qualidade do meio ambiente.

4.1.5 CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

- Vivemos num período histórico de extrema banalização de informações. Estas que antes chegavam aos poucos, capazes de serem assimiladas, comentadas e, portanto, mantidas nas lembranças, foram literalmente “atropeladas” por um avanço notável dos meios de comunicação que nos traz de toda parte, a cada segundo, uma infinidade de saberes. O rádio, a televisão, os vídeos, mas ainda muito mais expressivamente a Internet, fizeram com que as informações ganhassem uma nova dimensão, alterando de forma substancial o papel da escola e a função do professor;
- A tecnologia está presente em várias situações de maneiras diferentes e diversas sendo facilitadoras da aprendizagem;
- O ser humano é um ser capaz, está em constante busca do conhecimento tentando superar seus limites;

- Acompanhar e selecionar o que há de melhor na tecnologia, a infinidade de saberes como um meio facilitador de aprendizagem.

5 MARCO REFERENCIAL

Na constante busca de respostas e fundamentos para sustentar nossa **Prática Pedagógica** e estabelecer uma relação mais concreta e eficaz entre os fazeres e os saberes da escola, o Marco Referencial nos norteará na direção que pretendemos, pois ele traz em sua essência uma referência do que somos e pensamos, porque somos e queremos e o que queremos, dentro de uma perspectiva ampla que contempla a realidade, os nossos objetivos e como os realizaremos.

Dessa forma, temos como abordagem teórica a pedagogia histórico crítica, pois compreendemos que essa proposta tem como compromisso a transformação da sociedade e não a sua manutenção. O ensino do conhecimento historicamente construído pela humanidade, nesse contexto é uma forma que a educação formal tem de combater ideologias hegemônicas que perpassam os processos educativos.

Percebemos a importância do planejamento participativo na Educação Infantil, porque busca consolidar projetos coletivos de trabalho a partir da realidade da instituição, identificando as necessidades e interesses das crianças, na visão de todos os envolvidos: professores, nutricionista, especialista em assuntos educacionais, direção, auxiliares de ensino, zeladoras, merendeiras, auxiliar de serviços gerais, pais, crianças e membros da comunidade na qual a escola está inserida.

A educação deve estar voltada para o exercício da cidadania proporcionando ao indivíduo a liberdade e a igualdade, possibilitando ao mesmo ser sujeito, construir-se como pessoa, sendo um ser crítico, pensante, aberto para a realidade, responsável, criativo, consciente, conhecedor, humano e como um agente concreto de transformações.

O processo educacional precisa estar atualizado, acompanhando a evolução e o crescimento da sociedade, tendo como princípio fundamental o respeito às diferenças e aos valores.

De acordo com os estudos e pensamentos de Vygotsky ele apresenta a escola como:

A escola desempenha bem seu papel, medida em que, partindo daquilo que a criança já sabe (o conhecimento que ela traz de seu cotidiano, suas ideias a respeito dos objetos, fatos e fenômenos, suas “teorias” acerca do que observa no mundo), ela for capaz de ampliar e desafiar a construção de novos conhecimentos, na linguagem vygotskiana, incidir na zona de desenvolvimento potencial dos educandos (REGO, 1995, p. 108)

Ele nos apresenta também que a escola deve ser capaz de desenvolver nos alunos capacidades intelectuais, que possam permitir-lhes assimilar perfeitamente os conhecimentos acumulados.

Isso quer dizer que ela não deve se restringir à transmissão de conteúdo, mas principalmente, ensinar o aluno a pensar, ensinar formas de acesso a apropriação do conhecimento elaborado, de modo que ele possa praticá-lo automaticamente ao longo de sua vida, além de sua permanência na escola (REGO, 1995, p. 108)

Isso nos explica que a escola não deve apenas repassar conteúdos aos alunos, mas ao mesmo tempo indicar os caminhos para que este conteúdo de fato seja compreendido pelos educandos esse é o papel fundamental da escola.

O indivíduo segundo a teoria histórico-crítica de Vygotsky:

se constitui enquanto tal não somente devido aos processos de maturação orgânica, mas principalmente através de suas interações sociais, a partir das trocas estabelecidas com seus semelhantes. As funções psíquicas humanas estão intimamente vinculadas ao aprendizado, à apropriação (por intermédio da linguagem) do legado cultural de seu grupo. (REGO, 1995, p. 109)

O indivíduo não é visto apenas como um corpo inserido no ambiente, mas se faz parte integrante dele, e se modifica através das interações que faz com o ambiente e com os demais indivíduos envolvidos.

Nossa proposta está fundamentada na pedagogia histórico-crítica, desenvolvida a partir do pensamento pedagógico de Saviani (2008), é o empenho em compreender a questão educacional tendo como base o desenvolvimento histórico objetivo.

Partindo deste ponto de vista Saviani (2008, p. 103) entende a escola como:

A escola é, pois, compreendida com base no desenvolvimento histórico da sociedade; assim compreendida, torna-se possível a sua articulação com a superação da sociedade vigente em direção a uma sociedade sem classes, a uma sociedade socialista.

Como podemos observar a fala do autor, ele nos diz que a escola deve ser um ambiente igual para todos, onde cada um possa expressar seus conhecimentos de uma forma igualitária.

Nota-se que sendo o saber o objetivo específico para essa Pedagogia, é o esclarecimento de que a escola é responsável por sua transmissão, evidencia-se que da Pedagogia Histórico-Crítica pretende afirmar o potencial da instituição escolar.

[...] a transmissão-assimilação do saber sistematizado. Este é o fim a atingir. É aí que cabe encontrar a fonte natural para elaborar os métodos e as formas de organização do conjunto das atividades da escola, isto é, do currículo. E aqui nós podemos recuperar o conceito abrangente de currículo (organização do conjunto das atividades nucleares distribuídas no espaço e tempo escolares). Um currículo é, pois, uma escola funcionando, quer dizer, uma escola desempenhando a função que lhe é própria (SAVIANI, 2008, p.18).

Sendo a finalidade da escola a transmissão de um saber sistematizado, ela pode ser entendida como sendo insubstituível e incontestável, por ser diferente das outras instituições e ter um papel essencial para a sociedade.

6 MARCO OPERACIONAL

Todo pensar pedagógico, na medida do possível, precisa converter-se em prática, em ação intencional elaborada e discutida. Nesse aspecto o Marco Operativo ressalta as ações capazes de pôr em prática o pensar e os fundamentos estabelecidos no Marco Referencial.

O Marco Operacional está dividido em três dimensões:

- Dimensão Pedagógica;
- Dimensão Comunitária;
- Dimensão Administrativa.

Essas dimensões contribuem e são fundamentais no desenvolvimento e construção do P.P.P. (Projeto Político Pedagógico), permitindo-nos pensar e refletir sobre os mais diversos problemas, desafios, angústias que enfrentamos constantemente na escola.

6.1 DIMENSAO PEDAGÓGICA

Ao iniciar nossa abordagem acerca da Dimensão Pedagógica é preciso ter claro a função social e a filosofia que norteia nosso trabalho.

6.1.1 FILOSOFIA

“A Educação Infantil desenvolvida na Creche Municipal Professora Gracinha tem como filosofia Educar as crianças para construir seres sociáveis, felizes, livres e empreendedores”.

6.1.2 EDUCAÇÃO INFANTIL – CRECHE

Em função da filosofia, a escola desenvolverá uma profunda interação entre o educar e o cuidar objetivando desenvolver a criatividade, o imaginário, a espontaneidade tornando a criança construtora de conceitos e conhecimentos amplos que a tornem autônoma, questionadora, aberta às mudanças e afetivamente sensível e solidária capaz de amar e deixar-se amar pelas pessoas que a cercam influenciando positivamente no ambiente em que vive sendo capaz de transformá-lo, se necessário, para gerar o bem estar social para todos, especialmente aos mais desfavorecidos.

Educação Infantil é parte da Educação Básica que o aluno regularmente matriculado tem uma inserção maior no mundo da escolarização, das interpretações e das ações concretas de aprendizagem aproveitando o lúdico como motivação.

Na Educação Infantil, o objetivo não é simplesmente o conteúdo escolar, nossa preocupação é com o sujeito, seu processo de constituição em diferentes contextos sociais, sua cultura, suas capacidades intelectuais, criativas, expressivas e emocionais, as relações que estabelece diariamente com as pessoas de seu convívio familiar, institucional (creche, pré-escola) e social. O conhecimento, no entanto, apresenta-se numa relação vinculada a esses processos gerais de constituição da criança: a expressão, o afeto, a sexualidade, a socialização, o brincar, a linguagem, o movimento, a fantasia, o imaginário.

Nessa direção, as práticas pedagógicas devem assegurar os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento listados abaixo:

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

6.1.3 PLANEJAMENTO

As docentes e demais funcionárias se reúnem mensalmente para fazer o planejamento e Dia de Estudo. Quando é realizado somente o planejamento das atividades mensais participam as professoras e, quando é possível, participam também as auxiliares de ensino.

O planejamento em âmbito escolar é orientado pelo Projeto Político Pedagógico, que consiste em um projeto flexível que é reformulado de acordo com as necessidades da instituição de ensino.

O planejamento das atividades consiste na discussão das necessidades daquele momento e elaboração de um projeto de ensino que contempla a temática a ser desenvolvida, a justificativa, os objetivos e direitos de aprendizagem, os campos de experiências, a metodologia e atividades e a avaliação. Observa-se que essa organização é flexível, pois cada turma apresenta características próprias relacionadas à faixa etária, ao ambiente, às atividades de rotina, à personalidade do grupo. Dessa forma, cada professora tem a possibilidade de adequar o projeto de ensino de acordo com a turma envolvida.

Além disso, as propostas de trabalho devem estar baseadas não apenas no PPP ou no projeto elaborado previamente pelos professores, mas também, na escuta das crianças e na compreensão do papel que desempenham no processo de ensino e aprendizagem.

6.1.4 CURRÍCULO

A seleção de conceitos essenciais básicos a serem trabalhados em cada tempo histórico são os determinantes no processo de interação cultural e histórico, capazes de produzir identidades individuais e sociais. Pensar e trabalhar o currículo escolar implica em pensar que currículo não é apenas o rol de conteúdos e disciplinas de ensino. Conforme nossos estudos e conclusões é o referencial capaz de nos destacar, caracterizar e ser conforme o Planejamento desta ou daquela escola. Currículo é o processo dinâmico, ativo e de conhecimentos que nos identifica como seres históricos capazes de superar os conteúdos meramente definidos. Implica então, na organização curricular, estabelecer uma relação de processo ensino-aprendizagem, onde pelo desejo de aprender e pela necessidade se alicerça a motivação.

Na educação infantil, as aprendizagens têm como eixos estruturantes as interações e brincadeiras, assegurando os direitos de aprendizagem. Ademais, a organização curricular de acordo com a BNCC deve estar estruturada em cinco campos de experiências. Cada um dos campos de experiências conta com objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, que por sua vez permitem que os professores planejem as intervenções pedagógicas e metodológicas de acordo com cada idade.

6.1.5 CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

“O eu, o outro e o nós”

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento		
Bebês (de zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
	Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

“Corpo, gestos e movimento”

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento		
Bebês (de zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e relato de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar	Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.
Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

“Traços, sons, cores e formas”

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento		
Bebês (de zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
Explorar sons produzidos	Criar sons com materiais,	Utilizar sons produzidos por

com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

“Escuta, fala, pensamento e imaginação”

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento		
Bebês (de zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima	Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

	para baixo, da esquerda para a direita).	
Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, <i>tablet</i> etc.).	Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

“Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento		
Bebês (de zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
Explorar e descobrir as	Explorar e descrever	Estabelecer relações de

propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	comparação entre objetos, observando suas propriedades.
Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.
Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.
	Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.
	Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

6.1.6 AVALIAÇÃO

Avaliar não é só um ato de comprovar o rendimento ou as qualidades da criança, mas mais uma fase, ao final de um ciclo completo de atividades didáticas racionalmente planejadas, desenvolvidas e analisadas, ou melhor, é também um período de ensino que serve para o professor repensar e planejar sobre sua prática.

A avaliação é concebida como um momento do processo ensino-aprendizagem de diagnosticar, conhecer, retomar o planejamento, de analisar a metodologia, de incrementar recursos e sentir a evolução do processo.

A avaliação na Educação Infantil é processual e reporta-se aos objetivos que devem nortear o trabalho dos educadores junto às crianças. Nesta perspectiva, é analisado o desenvolvimento da criança em todos os aspectos: afetivo, cognitivo, psicomotor e social sendo que esta será feita através da observação das crianças em sua exploração permanente do mundo, aproximando os educadores da realidade sócio cultural delas, através do acompanhamento e participação das atividades, do relacionamento com os outros, a expressão, a questão de limites e regras da instituição.

O resultado do processo da avaliação das crianças será feito semestralmente através de um instrumento objetivo e descritivo que discorre sobre o desenvolvimento das habilidades e capacidades das crianças observadas durante o cotidiano.

6.1.7 RELAÇÃO PROFESSOR X ALUNO

A relação pedagógica é uma relação com grupo e o clima harmonioso é essencial no processo ensino-aprendizagem, neste sentido são bem vindas às considerações formuladas pela dinâmica de grupo, pela coletividade, pela troca de experiências onde o professor e alunos são agentes ativos na busca de conhecimento.

Entretanto, o trabalho pedagógico não deve estar voltado apenas em grupo, mas na coletividade onde são trabalhados modelos de interação como a ajuda mútua, o respeito aos outros, os esforços coletivos, a autonomia e flexibilidade nas decisões, a riqueza da vida em comum e ir ampliando progressivamente esta noção de coletividade para a creche, a comunidade e a sociedade.

A relação entre professor e aluno pressupõe a postura do professor mediador que se propõe a manter uma relação dialógica e comprometida com o processo de ensino e aprendizagem.

6.1.8 MEIOS RECURSOS E TÉCNICAS

Consideramos o diálogo o principal meio para alcançar o maior índice de aproveitamento, crescimento e desenvolvimento das atividades, sem deixar de valorizar todos os recursos tecnológicos como, os aparelhos didáticos e os materiais didáticos possíveis e disponíveis.

6.1.9 INCLUSÃO ESCOLAR

Entendemos a inclusão como a valorização das singularidades de cada criança atendida na instituição. O processo de inclusão escolar ultrapassa a mera adequação de espaços físicos, implica na dinamização dos processos educativos de modo a atender as particularidades dos estudantes. As crianças com necessidades educacionais especiais, deficiência ou altas habilidades têm direito de estar e aprender no ambiente escolar.

A Declaração de Jomiten (1990) e a Declaração de Salamanca (1994) propõe o trabalho voltado para o desenvolvimento das habilidades dos educando, isso significa que se deve incluir todos os alunos que são excluídos referentes às suas diferenças individuais sejam elas físicas, orgânicas, psíquicas ou sociais: dificuldades de aprendizagem, condições financeiras, credo, raça, dificuldades psicomotoras, de conduta e cognitiva. (Disponível em: <http://chirleieducaoespecial.blogspot.com/2008/11/projeto-politico-pedagogico-perspectiva.html>).

De acordo com o contexto historicamente construído, e que ainda permanece muito forte na sociedade atual, destacamos aquele que considera a pessoa com necessidades educacionais especiais, ou seja, que tem direito à educação uma vítima de modelos segregados, superados e marcados pela desigualdade de valor entre as pessoas. Assim sendo, discutir o conceito e o tipo de integração, inclusão, exclusão implica delinear os contornos deste novo paradigma de escola inclusiva. No processo de inclusão escolar, do aluno percebe-se que a sociedade ainda traz consigo o início da história, em que a criança com necessidades especiais não era vista pela sociedade, mas aos poucos vai se vencendo

esse preconceito, de acordo com o processo de inclusão, a sociedade passa a ver outras potencialidades e capacidades que não eram vistas nas mesmas. E essa transformação da estrutura social nos faz pensar.

Se a criança participa na família, na escola os mesmos estão interagindo com colegas e professoras ocorrendo assim a percepção das semelhanças entre o eu e o outro, assim a criança inicia seu processo de identificação, processo este fundamental para construir uma imagem de si mesmo, e uma boa auto imagem que a pessoa vem construindo de acordo com o tempo, define seu amor próprio e segurança para aceitar-se como elemento querido de um grupo e poder construir uma verdadeira cidadania.

De acordo com uma classificação que se dá por graus de deficiência deixa claro que as pessoas não são afetadas da mesma forma, devemos sempre considerar:

- O convívio social, pois a percepção de que nem todos são semelhantes. Assim, surgem as diferenças dentro de um grupo e tendem a manifestar reações de alguma forma.

- A inclusão exige a transformação da escola, pois defende a inserção no ensino regular de alunos com quaisquer déficits e necessidades, cabendo às escolas se adaptarem às necessidades dos alunos. Ou seja, a inclusão acaba de exigir uma ruptura com o modelo tradicional de ensino e poder integrar a criança com necessidades especiais à sociedade a fim de se desenvolver e exercer sua cidadania.

Do mesmo modo, é preciso que os professores possam entender as relações que os alunos estabelecem no meio físico e cultural, além de reconhecerem e entenderem a diversidade existente numa sala de aula.

A escola precisa valorizar as potencialidades dos alunos na sua diferença para não acontecer a “exclusão na inclusão”. A história da organização da sociedade humana é sinalizada por um processo contínuo de criação e recriação de categorização das pessoas. Esse processo, por se tratar de atividades humanas, indica, implícita ou explicitamente, intenções. Tendo em conta os fatores econômicos, sociais, culturais e históricos, o ser

humano constrói sua identidade nas relações que estabelece consigo mesmo e com outros seres, ao mesmo tempo, que transforma a sociedade e por ela é transformado.

A verdadeira inclusão deverá ter como alicerce um processo de construção com consensos de valores, políticas e princípios provenientes de uma reflexão coletiva sobre o que é a escola, quais as suas funções, os seus problemas e a maneira de solucioná-los. Deve-se buscar uma reflexão orientada para o diagnóstico e para a ação, e isso não se limita ao atendimento dos princípios normativos legais que justificam a inclusão.

A Declaração de Salamanca defendia a ideia de que todos os alunos, sempre que possível, devem aprender juntos, independentemente de suas capacidades. Ao mesmo tempo, ela apontava a escolarização de crianças em escolas especiais, nos casos em que a educação regular não pode satisfazer às necessidades educativas ou sociais do aluno. No entanto a Declaração de Salamanca trouxe um avanço importante ao chamar atenção dos governantes para a necessidade de aplicar todo o investimento pessoal administrativo (STAINBACK e STAINBACK, 1999; MANTOAN, 1997; DECHICHI, 2001).

É necessária ainda uma mudança na concepção de prestação de serviços, frente a uma orientação de manutenção que sobressaem as noções de crescimento e desenvolvimento pessoal, o que implica em oferecer alguns serviços continuados e variados para responder às necessidades destes alunos. Estas necessidades devem ser determinadas através de avaliações psicopedagógicas feitas por psicólogo, assistente social, fonoaudiólogos e pedagogos, e nunca em função unicamente de um diagnóstico clínico fechado que possa rotular o aluno. A avaliação se torna inclusiva quando revela quais os melhores procedimentos de ensino-aprendizagem a serem empregados em sala de aula pelo professor para identificar as necessidades.

6.2 DIMENSÃO COMUNITÁRIA

A escola estrutura-se através de sujeitos que dela fazem parte e das relações que estabelecem entre si e com o meio. Permeando essas relações está a singularidade de cada sujeito, a sua cultura, o seu ponto de vista, a sua leitura de mundo, elementos que, através do diálogo e de diferentes linguagens vão sendo expressos, comunicados aos outros e, pelo confronto deles numa argumentação consistente e fundamentada contribuem para a construção de conhecimentos sistematicamente reelaborados.

Neste sentido, a creche em sua função social, deve promover o intercâmbio entre comunidade, família, organizações não governamentais e outras, visando o desenvolvimento de todos.

6.2.1 RELAÇÃO ESCOLA-FAMILIA-COMUNIDADE

O convívio escolar refere-se a todas as relações vividas na escola, dentro e fora da sala de aula em que estão envolvidos direta ou indiretamente todos os sujeitos da comunidade escolar.

O trabalho educativo se concretiza nas diversas decisões tomadas pela comunidade escolar, o que aponta a necessidade de envolvimento de todos no Projeto Político Pedagógico. Nele as famílias, juntamente com os funcionários e professores, discutem propõe ações, parcerias trabalhos e levam para a plenária para a aprovação. O fundamental é que todos possam refletir sobre os objetivos a serem alcançados de forma a que se definam princípios comuns em torno do trabalho a ser desenvolvido.

Uma das maneiras de integrar toda a comunidade escolar é o convite para participar das assembleias da APP, atividades recreativas, culturais, cívicas, educativas, reuniões por GTs (Grupo de Trabalho) no início do ano letivo ou quando se fizer necessário, e encontro com as famílias.

Se nas pequenas coisas do dia a dia nos propusermos a sermos melhores, cada vez melhores, procurando sempre crescer, com certeza mudaremos a cara da escola e quem sabe, desse país que tanto precisa dar certo.

Para o bom desenvolvimento da atividade pedagógica e interação com as famílias, realizam-se reuniões periódicas onde são discutidos assuntos gerais e palestras informativas. Além dessas reuniões gerais são realizadas reuniões por Gts onde são abordados assuntos específicos de cada turma e discussão sobre as avaliações das crianças.

6.2.2 ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES

A Associação de Pais e Professores (APP) é uma entidade civil sem fins lucrativos de duração indeterminada, de existência obrigatória.

Tem como objetivo maior proporcionar condições para o desenvolvimento de um processo cooperativo entre a creche, pais e responsáveis por alunos, com finalidade de integração entre creche e comunidade e demais objetivos estabelecidos pelo estatuto da referida associação.

A Diretoria da APP será composta por um Presidente, um Vice-Presidente, um 1º Secretário, um 2º Secretário, um 1º Tesoureiro e um 2º Tesoureiro. Todos com mandato de dois anos, não podendo ser reeleitos para o mesmo cargo, para a gestão consecutiva.

O Conselho Fiscal é órgão de controle e fiscalização da APP.

O Conselho Fiscal será composto por 03 (três) membros efetivos e 02 (dois) suplentes sendo eleitos em Assembleia Geral quando da eleição da Diretoria da APP, sendo:

- a) 01 (um) representante dos professores;
- b) 02 (dois) representantes dos pais ou responsáveis pelos alunos;
- c) 02 (dois) suplentes, sendo um escolhido entre os pais e outro entre os docentes.

Compete ao Conselho Fiscal:

- a) Examinar e aprovar o programa de trabalho bem como examinar as alterações que a Diretoria propor;
- b- Examinar e aprovar os balancetes apresentados pela Diretoria;
- c- Fiscalizar os registros do movimento financeiro e os demais referidos na alínea “g” do artigo 8º;
- d- Analisar e emitir parecer sobre o relatório anual elaborado pela Diretoria;
- e- Solicitar à Diretoria, sempre que julgar necessário, esclarecimentos e/ou documentos comprobatórios de despesas ou receitas.

As eleições para os cargos da Diretoria e do Conselho Fiscal da APP dar-se - á na última Assembleia Geral ordinária do ano e a posse poderá ocorrer no mesmo dia ou nos trinta dias subsequentes. Poderão votar e ser votados todos os integrantes do corpo associativo em pleno gozo de seus direitos sociais.

6.2.3 ATIVIDADES CULTURAIS

Para que as crianças possam estar inseridas no contexto cultural é necessário o professor e todos os profissionais que integram na instituição possam refletir sobre os valores que são construídos cotidianamente e sobre os valores que se quer desenvolver. Isso significa um posicionamento claro sobre o que e como se aprende nas instituições de Educação Infantil.

A creche, por sua vez, promove e participa de atividades culturais como datas comemorativas, datas cívicas e eventos promovidos por outras entidades.

6.2.4 SAÚDE

Uma criança saudável não é apenas aquela que tem o corpo nutrido e limpo, mas aquela que pode utilizar e desenvolver seu potencial biológico, emocional e cognitivo.

A promoção do crescimento e desenvolvimento saudável das crianças na instituição educativa está baseada no desenvolvimento de todas as atitudes e procedimentos que atende as necessidades de afeto, alimentação, segurança, integridade corporal e psíquica durante o período em que elas permanecem na instituição.

A saúde da criança que frequenta instituições de Educação Infantil revela sua singularidade como sujeito que vive em determinada família, que por sua vez vive em um grupo social, tendo assim, uma história e necessidade de cuidados específicos. Revela também a qualidade de sua vida na creche. O ambiente coletivo demanda condições ambientais e cuidados adequados ao contexto educacional.

Alimentação – neste sentido, o ato de alimentar tem como objetivo, além de fornecer nutrientes para a manutenção da vida e da saúde, proporcionar conforto ao saciar a fome, prazer ao estimular o paladar e contribuir para a socialização ao revesti-lo de rituais. Além disso, é fonte de inúmeras oportunidades de aprendizagem.

O preparo e oferta das refeições são acompanhados por uma nutricionista, com uma dieta adequada incluindo o controle de qualidade permanente, tanto para prevenir contaminações e intoxicações alimentares quanto para avaliar a qualidade do cardápio oferecido às crianças.

Cuidado com os dentes – no período em que as crianças estão sob os cuidados da instituição, há uma rotina de incentivo à escovação dos dentes, visando desenvolver atitudes e construir habilidades para o auto cuidado com a boca e com os dentes.

Banho – o banho não é incluído na rotina da creche, porém se alguma criança precisar de um banho para seu maior conforto este é feito de acordo com as condições ambientais e materiais.

Troca de fraldas – os procedimentos com a higiene e proteção da pele, na troca de fraldas, proporciona bem estar às crianças e permite que elas percebam a sensação de estar seca ou molhada.

Sono e repouso – O atendimento das necessidades de sono e repouso nas diferentes etapas da vida da criança tem um importante papel na saúde em geral e no sistema nervoso em particular. As necessidades e o ritmo de sono variam de criança para criança. Mas sofrem influências do clima, da idade, do estado de saúde. Deste modo, é previsto também momentos para o sono e repouso das crianças.

Saúde e Cuidados-

Sabemos que em se tratando de ambientes coletivos onde atende crianças da Educação Infantil o risco de contrair doenças é muito maior, por isso é de fundamental importância que as crianças doentes permaneçam em casa durante o período em que estiverem mais debilitadas, com febre ou ainda em estágio de contaminação no caso das viroses. Vale ressaltar que quando a criança estiver em condições de voltar para a creche e que ainda continuar em tratamento, a medicação só será ministrada mediante apresentação de receita médica atualizada. No caso da criança estar na creche e apresentar dores ou febre, os pais ou responsáveis serão chamados.

6.3 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

A dimensão administrativa contempla as atribuições dos cargos que compõe os funcionários da Creche Municipal Professora Gracinha, os critérios para a oferta de vagas e edital de matrículas, organização de horários e atividades permanentes da instituição. Essa organização está contemplada no Regimento Interno da instituição.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a escola exerce forte influência na vida das pessoas e por isso ela não pode ficar à margem do contexto social e econômico e nem excluir de suas atividades e ações educativas a sociedade em que está inserida.

A construção do Projeto Político Pedagógico - assim como outras atividades e eventos promovidos pela creche – nos fez compreender com mais intensidade, que a participação das famílias e da comunidade engrandece o nosso trabalho. A participação ativa resulta numa corresponsabilidade do ato educativo. Educar passa a ser tarefa de todos e não apenas da escola (creche).

Desta forma, o Projeto Político Pedagógico constitui-se num documento norteador de nossa ação pedagógica, dos objetivos, normas e organização da escola em geral.

Assim como a sociedade em que a escola está inserida, o Projeto Político Pedagógico é um documento flexível, dinâmico e sujeito as reformulações sempre que considerado necessário. Estas reformulações deverão contar sempre com a participação da comunidade educativa para que possa ser abrangente, respeitando o ponto de vista de cada categoria envolvida. O objetivo maior sempre deverá ser o aprimoramento da prática pedagógica que resultará numa educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em 06 de junho de 2019.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

APÊNDICES

APÊNDICE A - DIAGNÓSTICO

DIAGNÓSTICO

A Creche Municipal Professora Gracinha de Descanso, Estado de Santa Catarina, situada na Rua dois de julho, nº 51, no Bairro Jaroseski, foi construída no ano de 1988. Teve o início de suas atividades em 26 de março de 1990, foi inaugurada com o nome “Creche Municipal Carlos Drummond de Andrade” e alguns anos mais tarde, em homenagem a uma professora que sempre atuou e batalhou pela educação infantil e, de modo especial pela construção da Creche Municipal, passou a chamar-se “Creche Municipal Professora Gracinha”, nome da referida professora.

A creche foi construída com recursos próprios da prefeitura municipal para atender inicialmente, as necessidades das famílias de baixa renda que não tinham onde deixar seus filhos durante o período de trabalho.

Num primeiro momento o objetivo da creche era atender as crianças das famílias que não tinham condições de pagar alguém para cuidar de seus filhos, na forma de dar assistência aos pais, mas com o passar dos anos, esta instituição foi se adequando as novas leis federais da educação Infantil, privilegiando as creches na Educação Básica De Ensino que vem beneficiar a todas as crianças em idade de creche, com os direitos e deveres que a mesma determina.

A instituição conta hoje com um público bem diversificado, temos famílias que trabalham no município e também fora dele, nas mais diversas profissões como trabalhadores rurais, empregadas domésticas, funcionários públicos e as que realizam os serviços do lar. Para algumas famílias a creche ainda é um grande apoio, uma grande ajuda para os pais que trabalham fora podendo deixar seus filhos contando com os cuidados e boa

educação. Para outras frequentar a creche é importante pela necessidade de interação e desenvolvimento integral da criança.

Hoje, essa instituição conta com uma estrutura de nove salas de aula, uma cozinha, uma sala de forno, duas despensas um refeitório, uma secretaria, 10 banheiros, uma lavanderia, uma área coberta interna uma sala de vídeo, um depósito, e uma área livre arborizada com bastante espaço.

A creche conta com quarenta e duas funcionárias, sendo: dezesseis professoras, dezesseis auxiliares de ensino, quatro cozinheiras, duas zeladoras, uma auxiliar de serviços gerais, uma Diretora, uma Especialista em Assuntos Educacionais e uma nutricionista.

Das dezesseis professoras, todas possuem formação superior com habilitação na Educação Infantil. Todas as auxiliares de ensino possuem ensino médio e destas, 70% estão cursando ensino superior e algumas já concluíram.

O funcionamento da creche é de doze horas (das 06h30min às 18h30min). A maioria das crianças matriculadas frequenta a creche em período integral. Para o bom funcionamento da creche, há um revezamento de funcionárias. Um grupo trabalha no período matutino (das 06h30min às 12h30min) e outro no período vespertino (das 12h30min às 18h30min).

Sendo assim, as crianças fazem todas as refeições na creche (ao todo são seis refeições diárias, contando com o lanche que lhes é servido). O cardápio é cuidadosamente elaborado pela nutricionista de forma que atenda todas as necessidades nutritivas para o bom desenvolvimento e crescimento das crianças.

Atualmente o número de crianças matriculadas é de aproximadamente cento e cinquenta e seis crianças distribuídas em oito turmas (Gts – grupo de trabalho) que de acordo com regulamentação do conselho municipal de educação ficam distribuídas da seguinte forma:

- GT 1: 15 crianças;
- GT 2: 16 crianças;
- GT 3: 16 crianças;
- GT 4: 18 crianças;
- GT 5: 20 crianças;
- GT 6: 22 crianças;

-GT 7:22 crianças;

-GT8:22 crianças.

Quanto ao espaço de lazer a creche possui uma área coberta interna e outra externa, e possui um espaço arborizado adequado para atender as necessidades das crianças.

Para o bom desenvolvimento da atividade pedagógica e interação com as famílias, realizam-se reuniões periódicas com todos os pais onde são discutidos assuntos gerais e palestras informativas. Além dessas reuniões gerais são realizadas reuniões por Gts onde são abordados assuntos específicos de cada turma e discussão sobre as avaliações das crianças.

Os docentes e demais funcionárias se reúnem conforme calendário da Secretaria Municipal de Educação para fazer o planejamento e Dia de Estudo. Quando é realizado somente o planejamento das atividades mensais participam as professoras e, quando é possível, participam também as auxiliares de ensino e quando é dia de estudo, participam todas as funcionárias da creche.

Esta instituição de Educação Infantil tem como objetivos norteadores da prática pedagógica a formação de cidadãos autônomos, críticos, criativos, capazes de pensar e agir por si próprios, isto é, o desenvolvimento das capacidades e habilidades referentes aos aspectos afetivo-social, psicológico, cognitivo, psicomotor e a construção de valores, conceitos, hábitos de higiene, entre outros.

A instituição segue predominantemente a teoria do conhecimento Materialismo histórico-dialético a teoria de aprendizagem sócio interacionista, com cunho prático da pedagogia histórico crítica de Saviani, embora na transposição prática utilizamos a metodologia de projetos um pouco diferente da proposta por João Luiz Gasparin em seu livro “Uma didática para a pedagogia histórico-crítica.”

A avaliação das crianças é feita semestralmente através de um relato escrito sobre o desenvolvimento das habilidades e capacidades das crianças observadas durante o cotidiano. Essa avaliação é entregue aos pais para que os mesmos possam acompanhar todo o processo educativo desenvolvido na instituição.

Além das atividades e conteúdos desenvolvidos com as crianças, respeita-se o horário de sono e repouso das crianças de acordo com as necessidades individuais.

Podemos afirmar que a creche constitui-se num espaço seguro, dinâmico e educativo que trabalha o cuidar e o educar de forma integrada favorecendo a construção da identidade e da autonomia das crianças que a frequentam.

A creche tem por objetivo trabalhar de forma conjunta envolvendo todos os membros que fazem parte da instituição: pais, professores, auxiliares de ensino, merendeiras, zeladoras, direção, especialista em assuntos educacionais, crianças e a comunidade local. Porém, as crianças são consideradas elemento base para o desenvolvimento do trabalho no todo, ou seja, tudo gira em torno delas e para elas. Simbolicamente podemos assim organizar sua estrutura:

